

A FESTA DO CARNAVAL SÁBADO GORDO

Inclui este ano dois números inéditos:

(à tarde) Garrafeira Carnavalesca

(à noite) Corrida de Bicicletas, no recinto das festas, com a participação dos melhores corredores do Benfica, Atlético e Louletano.

(Avença)

A Voz de Loulé

Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XI N.º 269

FEVEREIRO — 3

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O Presidente da Câmara de Loulé expõe para «A Voz de Loulé»



José João Ascensão Pablos

O desejo de trazer às colunas de «A Voz de Loulé», a informação do actual estado das necessidades e soluções dos problemas postos à administração local, levou-nos a procurar o senhor José João Ascensão Pablos, Digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé que, amavelmente, se pôs à nossa disposição declarando:

— Mais do que as minhas palavras, podem concretizar os documentos, (planos de actividade e orçamentos) da acção desenvolvida por este Corpo Administrativo no ano de 1961/62, pois esses instrumentos sintetizam o conjunto de realizações e empreendimentos levados a efeito em todo o concelho. No entanto, estou ao vosso dispor para responder às perguntas que me sejam formuladas com um sincero desejo de esclarecer os leitores de «A Voz de Loulé».

Perante a evidente boa vontade fácil foi iniciar a série de perguntas que tínhamos em mente: 1 — Em primeiro lugar desejamos saber: o que pensa a Câmara sobre a Praia de Quarteira, visto já se encontrar o ante-plano de urbanização aprovado?

alguns dos principais problemas da nossa terra

R — Começo por esclarecer que o ante-plano da Praia de Quarteira teve a aprovação da Câmara e do seu Conselho Municipal, faltando a aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas e, em última instância, do Senhor Ministro.

No entanto e para evitar mais perdas de tempo, a Câmara encarregou um técnico para a elaboração do estudo do seu planeamento económico e mais valias.

Foi encarregado também outro técnico para continuar o estudo dos esgotos da Praia de Quarteira e isto com vista a recuperarmos o tempo perdido e darmos, quanto antes, à nossa praia as condições indispensáveis e exigidas pelas pessoas que, cada vez em maior número a procuram, atraídas pelas suas condições naturais.

Está projectada para breve a construção de um edifício para venda de peixe e um outro para o quartel da guarda fiscal. Prevê-se também a construção de um bairro de casas para pescadores. Já foi aprovada a construção duma escola primária de seis

salas e de um edifício destinado a cantina escolar.

É minha convicção que, na próxima época balnear, algumas dessas inovações estarão à vista para satisfação e alegria de todos nós.

2 — Ainda sobre o ante-plano, mas este de Loulé, o que nos pode dizer Senhor Presidente?

R — Está em vias de, muito brevemente, ser posto à apreciação e aprovação da Câmara e seguir o seu caminho até nos ser entregue com carácter definitivo. Quanto ao plano nordeste, aguarda-se também a conclusão do estudo sobre as mais valias para se proceder à sua imediata execução.

Outros planos parciais, que são da competência dos seus proprietários já têm os pareceres das entidades responsáveis.

É tudo, neste momento, o que

(Continuação na 2.ª página)

Não é o vulgar Entrudo que se admira em Loulé. É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas BATALHAS DE FLORES nos oferecem.

A PONTE sobre o Tejo

O ano de 1963 principiou sob bons auspícios sobretudo no capítulo das grandes construções, de acção marcadamente profunda na economia nacional. Referimo-nos à cerimónia do lançamento, na praia de Alge, da primeira secção flutuante para a construção das fundações da ponte sobre o Tejo.

Dada a importância de que se revestia este lançamento, que marcou, simbolicamente, o início da construção da grandiosa obra, foi assinalada com uma cerimónia a que se dignou presidir o Chefe do Estado, e na qual estiveram presentes vários membros do Governo e outras altas individualidades.

A ponte sobre o Tejo, em Lisboa é dos empreendimentos ali agora realizados, aquele que mais excepcionalmente pôs à prova as possibilidades da engenharia. A

(Continuação na 3.ª página)

AQUI, PARIS

Função da O. C. D. E.

O que é a O. C. D. E.? No complexo mundo das relações internacionais, a O. C. D. E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico), ocupa hoje, um lugar de primazia. Este organismo composto de dez países europeus e dois americanos, Estados Unidos e Canadá, representa no seu global associativo, o interesse de quinhentos e quarenta milhões de indivíduos que, realizam, cerca de 60% da produção industrial mundial, assim como igual por cento das importações e exportações, em todas as direcções da terra.

A O. C. D. E. que substituiu em 30 de Setembro, do ano 1961 a O. E. C. E. (Organização Europeia de Cooperação Económica, este organismo tinha sido

criado em 1948), tem como objectivos fundamentais, grosso modo, realizar ao máximo a expressão da economia e do trabalho,

Por
Silva Martins

procurando simultaneamente desenvolver nos países membros mais atrasados um nível de vida melhor, mantendo, contudo, a estabilidade financeira. Contribuir a uma expansão económica entre os países associados, assim como os não-membros, em vistas do desenvolvimento económico geral e, finalmente, trabalhar para a expansão comercial no

(Continuação na 3.ª página)

LOULÉ EM FESTA

Rapsódia Carnavalesca

Que buscamos nós no Carnaval de Loulé?

Uma fuga do real para a fantasia a fim de encontrar nela o refúgio ideal para aquela apetecida disposição que nos é subtraída pelas neçaças do quotidiano.

Eis porque a festança são 3 dias de evasão à tortura das preocupações.

— Que nós oferece a organização da festa?

Um «sururu» de tépida folia num tépido clima meridional. Um espectáculo excepcional de brincadeira, sem corromper a decência. Um tranquilo fim de tarde,

com um Carnaval psicanalizado, vivo, bulçoso, mas sem iras. Enfim, 3 dias de intervalo nos problemas da vida.

Como o seu cunho tipicamente português, com aquele refinado gosto pelas coisas belas e simples, como é timbre das gentes algarvias, o Carnaval de Loulé, por vínculos adquiridos durante mais de meio século de existência, distingue-se da génese de todos os seus «parentes» como uma realização diferente no mundo dos entrudos contemporâneos.

Sem o fausto sugestivo de outros séculos, mas com algumas reminiscências de passados não longínquos, sem estilizmos de vanguarda ou preconceitos escultóricos mas sob um certo juízo estético, o Carnaval de Loulé é bem uma arte popular, tradicional.

(Continuação na 3.ª página)

BAILLE

dos Estudantes DE LOULÉ

Revestiu-se, mais uma vez, de grande brilhantismo, a festa dos Estudantes Louletanos.

Este ano o baile foi animado permanentemente pelos conjuntos de Mário Simões e «Planície». A categoria de ambos corresponde plenamente à expectativa. A

(Continuação na 4.ª página)

Os preparativos para o nosso Carnaval

Há já vários dias que se encontra em Loulé o nosso prezado amigo sr. Manuel Lopes, exímio artista-decorador a quem desde há alguns anos tem sido confiada a direcção artística do curso carnavalesco das nossas Batalhas de Flores.

Ao seu dinâmico espírito criador se deve a execução de belos carros que tanto têm contribuído para o êxito do Carnaval de Loulé.

Pelo ritmo de actividade que tem imprimido à parte que está a seu cargo, podemos dizer que vão já bastante adiantados os trabalhos preparatórios de mais uma linda Batalha de Flores. E podemos dizer ainda porque sabemos que alguns carros vão fazer sucesso pela sua beleza, graciosidade e ineditismo.

Quer divertir-se pelo

CARNAVAL?

Venha e traga a sua família a assistir às

Batalhas de Flores de Loulé



A par do espectáculo maravilhoso das amendoeiras em flor, o Algarve é, por natureza, a província das chaminés caprichosas, das casas brancas, dos poentes maravilhosos, da alegria vibrante e comunicativa, do corridinho, das lendas, dos poetas, dos prosadores, de guerreiros e navegadores.

É neste ambiente de sonho que se realizam as Batalhas de Flores de Loulé.

Caleidoscópio

Os transe, dolorosos da vida e da morte, com toda a tristeza íntima que os domina, oferecem lenitivos que, se não podem atingir o grau da compensação, alguma consolação trazem e de certa forma contrabalançam o abalo daqueles.

No entretanto inevitável de opiniões ou interesses estabelecem-se por vezes entre as pessoas como que um hiato no calor normal da afectividade até então notória e bem demonstrada.

Mas, se se procurar averiguar as suas causas, de um modo geral, muito pouco se encontra: certa dose de intolerância; algo de orgulho mal doseado ou a ideia de palavra ou atitude toma-

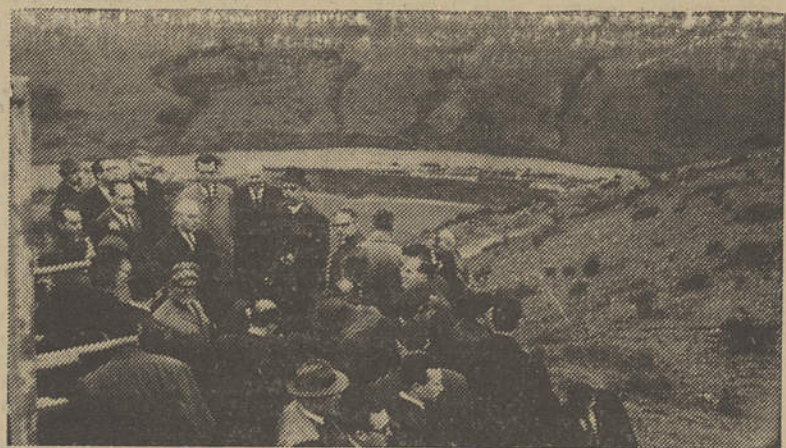
da, como ofensiva, quando o seu autor nem o sonhou!

Pois bem, apesar de tais arestas, a inteligência e vontade das pessoas, num alarde vitorioso de conquista sublimar, minimizam as razões vulgares e acorrem a amparar a vítima dos acasos mais tristes.

Não há dúvida, o coração humano alberga muito de generoso e compreensivo, pois, para lá de uma frase curta, há o saber revelar, desmerecendo o que não tem interesse e valorizando o que se justifica.

E é pena, muita pena mesmo, que tais estados de alma não tenham maior duração!

M. M. G.



Aspecto da visita do Sr. Ministro das Obras Públicas e outras entidades aos trabalhos em curso da Barragem de Santa Clara, para o aproveitamento hidroagrícola do Mira.

AGUARELA ALGARVIA

Tantos as têm cantado em suas estrofes; tantos as têm exaltado em sua prosa; tantos as têm traduzido em sons e ritmos de suas melodias e tantos continuam a dizer algo sobre elas, como se na realidade o assunto fosse novo! Mas como resistir ao seu feitiço? Como passar por elas indiferente? E cada um através da sua sensibilidade e do seu estilo não resiste em cada quadra da sua floração a dizer algo diferente, ainda que sobre um mesmo tema — as amendoeiras — os flocos da neve, do sul, aquelas de flores duma alvura incomparável ou aquelas que põem uma

mancha rósea a sobressair dos verdes.

E não é só a árvore que extasia, é também a haste, a flor, o botão e a pétala. E esse todo que no seu conjunto materializa um sonho, que mais pareceria só poder viver na imaginação e na fantasia. Mas não! É de facto uma realidade palpável, concreta e convincente. Que maravilhosas flores estas que mais parecem de lenda ou de belo jardim do que de pleno campo. Mas assim é. Ela aí quis permanecer para transformar os campos em jar-

(Continuação na 4.ª página)



Instituto Industrial

Dispõe o Algarve, dum número apreciável de escolas técnicas, frequentadas por alguns milhares de jovens, cujo número tem vindo a aumentar em cada ano em ritmo apreciável. Actualmente possuem aqueles estabelecimentos secundários Faro, Silves, Lagos, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, considerando-se assim perfeita a cobertura da província neste importante ramo de ensino para o progresso do País. Muitos jovens quedam-se porém no final dos respectivos cursos por dificuldades de ordem

financeira, quando puderiam prosseguir estudos, se não fora a apreciável despesa de estadia na capital, a que são forçados os que querem e podem ir mais além. Ora a criação dum Instituto Industrial em Faro, viria preencher essa falta grave que se nota da inexistência de cursos médios de engenharia a sul do Tejo.

A elevada falta de diplomados com o aludido curso, nesta província, bem como a necessidade premente de técnicos, que se verifica em relação ao Ultramar, são razões, que igualmente deveriam ser ponderadas para a bre-

(Continuação na 3.ª página)

As Batalhas de Flores de Loulé constituem as mais atraentes e curiosas festas que se realizam em Portugal

Entrevista com Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

se me oferece dizer sobre o ante-plano de Loulé.

3 — O Senhor Presidente foi um dos impulsores da criação da Escola Industrial e Comercial de Loulé. Que razões assistem para a demora na construção do novo edifício?

R — Vários Presidentes e muitos louletanos ilustres trabalharam para a sua criação, mas, por feliz coincidência, veio a concretizar-se na minha presidência. Como louletano e amigo que sou da minha terra não fiz mais do que acarinhar e facilitar a sua criação e, após 24 horas de me ter sido comunicada a sua possível criação, estava em Lisboa com os elementos pedidos, acompanhado do então chefe da Secretaria sr. Dr. António Joaquim d'Almeida, o Vereador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e do grande animador e impulsor sr. Dr. José António Madeira, a fim de trocarmos impressões com o sr. Director-Geral do Ensino Técnico.

Criada a escola, em instalações provisórias, aguardava-se que o arquitecto urbanista e a Câmara procedessem à escolha do terreno para a implantação do novo edifício, o que se fez junto ao Parque Municipal (e a meu ver a sua localização foi muito feliz).

Pela Junta de Construções Escolares procedeu-se ao levantamento topográfico do terreno e projectou-se para o papel o futuro edifício da nova escola. Até aqui as coisas correram normalmente se bem que com algumas demoras. Em devido tempo o Senhor Presidente Barros fez, por sugestão da Junta de Construções Escolares, uma sondagem junto de alguns proprietários, quanto ao preço do terreno. Apesar do seu esforço e boa vontade surgiram dificuldades irremovíveis pelo que solicito intervenção directa da referida Junta. E quero aproveitar a oportunidade para salientar as repetidas diligências que tentou para a solução de tão magno problema.

Em resumo, espera-se que a Junta de Construções Escolares entre em contacto com os proprietários a fim de efectivar a compra dos mesmos e de levar a efeito a construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Loulé, para se dar cumprimento a uma das maiores aspirações dos filhos deste Concelho.

4 — O projecto de electrificação do concelho está parado. Porque?

R — Existe um ditado que reza assim: «Toma e Pavia não se fizeram num dia».

A Câmara de Loulé fez um esforço enorme nestes últimos quatro anos para electrificar as sedes das seguintes freguesias: Boliqueime, Salir, Alte, Almacil, Quarteira e os aglomerados populacionais de: Tôr, Ponte de Salir, Benafim Grande, Fonte de Boliqueime, Parragil, Gilvazino e Vale da Boa Hora, Vale de Eguas, Areiro e Goncinha.

Nesta obra, até agora foram investidos cerca de 6000 contos e é preciso tomar um pouco de fôlego, na corrida vertiginosa e pensar também noutros problemas não menos importantes a fim de darmos em todos os sectores da vida administrativa o equilíbrio no seu desenvolvimento, na diversidade dos seus múltiplos empreendimentos dos quais nós não podemos alhear.

Mais: as comparticipações em linhas de alta tensão estão muito difíceis e sem elas a situação piora um pouco para novos voos. Enfim, um pouco de paciência e resignação, enquanto não passarem estas nuvens negras e aguardarmos, novamente, esse Sol, com todo o seu esplendor e que nos traga o calor da sua luz benéfica e amiga para posguirmos a obra de renovação e progresso. Quero, porém, acrescentar que apesar delas, a Câmara já encheu diligências no sentido de electrificar as Quatro-Estradas e Estação de Loulé, a partir de Vale d'Eguas o que espera materializar num futuro muito próximo.

5 — O Parque da Vila é uma obra que necessita de todo o carinho e interesse da Câmara. Tem a mesma alguns projectos para a sua valorização e embelezamento?

R — Na última visita que fiz a Lisboa acompanhado dos srs. Vereadores Dr. Manuel Gonçalves e João Farrajota Alves e do sr. Chefe da Secretaria, avistámo-nos com o novo Director-Geral de Urbanização, Sr. Engenheiro Macedo dos Santos a quem solicitei o estudo do novo estádio a instalar no Parque desta Vila que, além dum campo de futebol com-

portará uma pista para atletismo e outra para ciclismo, modalidade esta que tem muitos entusiastas e adeptos em todo o nosso concelho.

Finalmente, estamos a pensar na rega por aspersão para o Parque, a fim de possibilitar o seu desenvolvimento, dando à vegetação condições do melhor desenvolvimento. Julgo que se tivermos possibilidade de levar a efeito todos estes nossos desejos, já será alguma coisa para valorizar este recinto.

Os grandes encargos de tais empreendimentos não têm possibilidade a desejada solução, principalmente porque outras obras de maior necessidade têm absorvido os magros recursos de que dispomos. Esperamos porém que a Direcção-Geral de Urbanização, que tão gentilmente prometeu ajudar-nos, e, a abstenção de fundos com a alienação dos terrenos da Campina, permitam o impulso necessário à valorização desejada.

6 — Que outras obras pensa a Câmara levar a efeito para o ano de 1963?

R — A época não será, infelizmente de grandes realizações de obras e o seu ritmo tem tendência a diminuir. Outras preocupações e encargos nos são pedidos para a defesa e integridade das nossas Províncias Ultramarinas. No entanto, pensa-se na construção das casas dos Magistrados, de um bloco de casas de renda económica e do futuro Palácio da Justiça.

A respeito das casas dos Magistrados quero esclarecer que me dirigi, há dias, a Lisboa com o Vereador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves. Fomos recebidos pelo Senhor Ministro da Justiça que providenciou para a sua construção imediata. Aguardamos apenas a vinda de um arquitecto dos respectivos serviços, aliás já nomeado pelo titular da Pasta, conforme nos oficiou, e a concordância dos Senhores Magistrados no tocante à sua localização, para que a obra seja realidade. Semelhantemente se passa com as casas de renda económica em cujo Ministério já iniciámos diligências também para a sua construção, aguardando apenas a vinda dos respectivos técnicos.

7 — Sobre a instrução tem alguns projectos para 1963?

R — Esta Câmara e as antecessoras votaram desde sempre o maior carinho e interesse na dotação de novos edifícios a todo o concelho, pois apesar deste ser um dos maiores do País o seu ritmo tem sido bastante animador em obra tão simpática levada a efeito através do Plano dos Centenários. Para o ano de 1963 estão previstos uma escola de seis salas em Quarteira e uma de três em Almacil. Prevê-se também uma cantina junto da escola da freguesia de S. Sebastião que, há pouco começou a funcionar e ainda outra para a futura escola de Quarteira.

Para podermos avaliar o encargo que a Câmara actualmente suporta quanto às construções de novas escolas, basta esclarecer que o mesmo atinge o montante anual de cerca de 150 contos, devendo muito brevemente atingir a cifra de 200 contos.

8 — As freguesias rurais têm merecido as atenções que o Governo da Nação preconiza? Pode enumerar algumas?

R — Tenho a maior satisfação em responder a essa pergunta, pois ela virá certamente fazer um pouco de luz aqueles menos esclarecidos sobre a acção desenvolvida por esta Câmara em prol das suas freguesias, dando inteiro cumprimento aos desejos manifestados pelo Governo de Salazar.

Começarei por referir os 6000 contos gastos em algumas freguesias e aglomerados, com a electrificação, num curto espaço de 4 anos. Outra dotação não menos importante é a que diz respeito à reparação de estradas e caminhos municipais cujas verbas nestes últimos 5 anos atingiram o montante de 4 mil contos. E consolo verificarmos que as principais estradas estão devidamente alcatroadas, sendo o seu estado muito bom e isto, num espaço relativamente curto. Por aqui pode ajuizar o interesse e carinho que este Corpo Administrativo vem nutrido pelas suas vias rodoviárias. Quanto ao abastecimento de água canalizada, apenas existe o da freguesia de

Quarteira mas o estudo do da freguesia de Boliqueime está adiantado, sendo nossa intenção levá-lo a efeito a partir das Benfarras onde os furos já se encontram prontos encontrando-se em curso o respectivo estudo. Nas freguesias de Alte e Salir prevê-se também o abastecimento de água canalizada. Foi feito pela Direcção de Urbanização de Faro o estudo de beneficiação e reparação de várias pontes e poços do concelho e a sua higienização, captação e elevação. Já começou a dar-se cumprimento a esse programa de trabalhos que durará cerca de três anos.

Mais: a Câmara apesar de todos estes empreendimentos e benefícios levados às suas freguesias, concede a dotação que é atribuída pelo Código Administrativo para pequenas obras. Foi criado o posto da Guarda Nacional Republicana em Salir e outra virá a ser criada, brevemente, noutra freguesia. Poderia e deveria enumerar outros tantos melhoramentos levados a efeito nas freguesias rurais mas não quero abusar, nem da sua paciência nem da generosidade dos leitores da «Voz de Loulé». Aliás, parece-me que os elementos referidos são suficientemente elucidativos em ordem a não poder deturpar-se a verdade, com seriedade e boa fé, já se vê, que é afinal o que nos interessa.

9 — Sobre a assistência tem alguma coisa a dizer-nos? Está prevista qualquer obra?

R — Tudo o que se faz é pouco para as necessidades e elas são tantas que não podemos deixar de louvar, enaltecer, todas as associações e organismos oficiais da meritória missão de «bem fazer sem olhar a quem». De longe, aquela que me merece uma referência especial pela sua acção no sentido cristão e altruista é sem dúvida a nossa Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Loulé. Como primeiro estabelecimento de assistência, por vezes, ali se operam verdadeiros prodígios.

Este Corpo Administrativo tem dispensado ao problema assistencial do nosso Concelho o melhor do seu carinho interesse e boa vontade. A sua contribuição monetária é cerca de 500 contos anuais.

Para suprimir tantas lacunas neste campo crucial não faltam ao nosso bom povo os sentimentos cristãos e altruístas nas suas dádivas e auxílios aos nossos estabelecimentos assistenciais dando com a mão direita sem que a esquerda o veja. Tudo se faz numa cruzada de amor ao próximo no sentimento cristão tão arraigado à nossa gente e estruturado no culto dum acto de justiça na mais elementar ética dos deveres para com o nosso semelhante. Já se encontra a funcionar um jardim escola no Centro Polivalente, que vem completar a obra da creche que já alguns anos vem dando o melhor resultado.

Sem comentário final, acrescento: Nem sempre têm feito justiça ao desinteresse e mérito dos nossos propósitos mas, haja alguém que seja capaz de atirar a primeira pedra à nossa honestidade e aos seus princípios que nos animam, na defesa dos valores morais e materiais da nossa terra. Errar é próprio dos homens, mas no mais profundo íntimo da minha consciência, esses erros — inevitáveis e humanos — são filhos do amor muito sincero que dedico à minha terra que, no campo assistencial, político ou administrativo, desde de longa data me vem merecendo aquilo que de melhor posso oferecer. E, vamos lá, não tem sido a avareza, sob qualquer ponto de vista o meu maior defeito!

Ficam assim delineados a traços largos os projectos e os anseios do presidente do nosso município a quem renovamos os agradecimentos pela boa vontade com que se dispôs a satisfazer os nossos desejos de dialogar com ele em nome dos leitores da «Voz de Loulé».

Z.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269

— 3-2-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 21, do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção com processo sumariíssimo (em execução da sentença) que a Competidora Comercial Louletana, Lda. sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, representada pelo seu sócio gerente Joaquim Lourenço Vairinhos, casado, comerciante, também residente nesta vila move contra os executados Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, Augusto Firmino Teixeira e Maria José Teixeira, ambos solteiros, todos proprietários e residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta comarca, não-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados:

PRIMEIRO

Prédio urbano terreo, composto de um compartimento, um vão exterior e um logradouro, no lugar e freguesia do Ameixial, que confina do nascente com terras de Manuel Francisco Sebastião, do norte com terras de Manuel Guerreiro Veríssimo, do poente com estrada e do sul com terras de Manuel Martins, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 736, que vai à praça pelo valor de 2.592\$00.

SEGUNDO

Um prédio rústico composto de terra de regadio, com árvores, no mesmo povo e freguesia, denominado «Cerca do Jogo Largo», que confina do nascente com Marcelino Madeira, do norte com ribeira, do poente com Encarnação Madeira e do sul com António Brás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.578, que vai à praça pelo valor de 1.400\$00.

TERCEIRO

Um prédio rústico, composto de terra de horta e regadio, com uma oliveira, no mesmo povo e freguesia, denominado «Horta da Ceixeira» que confina do nascente com Mariana Narcisa, do norte com David Fernandes Rafael, do poente com ribeira e do sul com Francisca do Rosário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2.301, que vai à praça pelo valor de 532\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatólio Samora
de Melo Leite

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

Oficina de canteiro

Por o proprietário se encontrar impossibilitado de trabalhar e não poder orientar o serviço, trespassa-se uma oficina de canteiro em Loulé, com vários trabalhos já executados e diverso material em bruto.

Tratar com Francisco José Marcelino — Rua Sacadura Cabral, 1 — LOULÉ.

Automóvel

Vende-se um automóvel VAUXHALL, série 14, em bom estado.

Nesta redacção se informa.



Cada recanto do seu LAR deve ser um lugar aprazível de conforto

Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: Mobílias novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**
Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

A ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

ponte apresenta vários recordes mundiais: — o vão mais longo da Europa; as mais altas torres de ponte na Europa; as vigas contínuas mais extensas do mundo; a fundação mais profunda do mundo; e a ponte mais comprida do mundo, projectada para tráfego rodó e ferroviário.

Esta ponte, que será a maior ponte suspensa da Europa, terá um vão central de 1012,88 metros, os vãos laterais, com 483,42 metros cada um, ficando com extensão total entre mactos de amarração, incluindo, portanto os vãos apoiados, de 2277,64 metros, o que faz com que, no mundo, só seja ultrapassada pela ponte de Mackinac, no Michigan Superior, Estados Unidos da América. A ponte está projectada de modo a garantir uma altura livre de 70 metros acima do nível da água, o que é largamente suficiente para permitir a passagem dos maiores barcos do mundo.

A ponte está a ser construída de modo a comportar no seu tabuleiro superior quatro vias de tráfego rodoviário pesado. Os dois sentidos de trânsito serão separados por um separador desmontável, o que permitirá, mais tarde, mediante a sua renovação, e à custa de uma pequena redução da largura das vias de circulação, garantir o escoamento de cinco filas de tráfego. Está prevista, no caso de se verificar a sua necessidade, a possibilidade

de de estabelecer seis vias de tráfego. Para esse efeito, o tabuleiro foi projectado de modo que o seu alargamento seja praticável à custa de um encargo reduzido. Além disso, a ponte está concebida por forma a que, posteriormente, e com relativa facilidade, se poderá construir um tabuleiro inferior, para tráfego ferroviário. As torres da ponte, de aço, têm uma altura acima do nível médio da água de 190,47 metros.

A obra abrange cerca de tinta quilómetros de estradas de acesso e rampas de ligação ao sistema existente e, futuro da rede viária de Lisboa. Nessas rodovias construir-se-ão trinta e duas passagens superiores e interiores de betão e aquedutos de menor importância.

A NOSSA ESTANTE

UM PAÍS DE CARNEIROS

Com este título apresentou a Livraria Clássica Editora em versão acudada de Aníbal da Silva Telo um original de William Lederer que é o mais violenta crítica até hoje escrita sobre a política externa dos Estados Unidos.

No referido livro o autor surge-se especialmente contra a monstruosa ignorância, por parte do povo americano e do próprio Governo, do que se passa no Mundo, mesmo pelo que respeita aos factos mais salientes, culpando especialmente a Imprensa.

Além do prefácio, o livro contém os capítulos: Alguns exemplos. Os culpados. O que é preciso fazer?, Resposta ao Alerta e Conclusão. Dos exemplos, da Formosa e da Coreia.

No capítulo de «Os culpados» são incluídos o Governo, mal informado; o segredo governamental, a publicidade governamental e, finalmente, a imprensa que há muito esqueceu o conceito original de que o jornalismo é uma profissão e não uma indústria.

A certa altura do seu libelo acusatório William Lederer afirma que a América pode ser derrotada sem o emprego de armas destruidoras mas pelo efeito das psicológicas — estrangulamento económico, chicana política e subversão intelectual.

E como panaceia radical para esse mal declara que todos os cidadãos dos Estados Unidos têm de olhar a sério para a vida, deixarem-se de distrações fúteis enfrentando a todo o custo o rude contacto com a realidade.

C.

Furgonetas

Vende-se uma furgoneta HONOMAG em bom estado geral e uma furgoneta AUSTIN (utilitária) em estado novo.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 13-15 — Telef. 2.

LOULÉ

A' Indústria do ALGARVE ou de ALGARVIOS

150 A 200 CONTOS

Algarvio, com longa prática de contabilidade, expediente geral e escritório, entraria para Sociedade honesta e progressiva.

Exige e dá referências.

Resposta a este jornal ao n.º 40.

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n/ Províncias Ultramarinas?

Dirija-se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98-100

Telef. 193 — LOULÉ

Madame Palma
Diplomada pela Universidade de Beleza de Paris
ESPECIALIZADA EM
Tratamentos de Beleza
Ultimos aperfeiçoamentos
Moderna e completa aparelhagem
Comprovada eficiência
Telefone 372
RUA FREI DA CRUZ (próximo do recinto da Feira)
LOULÉ

Função da O.C.D.F.

(Continuação da 1.ª página)

mundo inteiro sobre uma base multilateral e sem discriminações. No campo económico, essa monumental via de acção, representa para os países membros em primeiro lugar, para os não-comparticipantes em segundo, um considerável passo em procura dum equilíbrio mais justo, mais equitativo da distribuição mundial das riquezas. É esse o objectivo supremo da O. C. D. E..

A desaparecida O. E. C. E., era um organismo genuinamente europeu, da qual só faziam parte dezeto estados do nosso continente. Hoje, além dessas dezeto nações, Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, Alemanha Ocidental, Áustria, Noruega, Luxemburgo, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Irlanda, Turquia, Suécia, Islândia, Inglaterra, Países-Baixos, fazem também parte, o Canadá e os Estados Unidos da América. E daí que o vocabulo *europeia* do antigo organismo, tenha sido substituído na nova organização, tenha sido substituído na nova organização, pela palavra *desenvolvimento*. Não há dúvida que a presença efectiva do Canadá e dos Estados Unidos no seio da nova convenção, empresta à O. C. D. E., no seu fundo económico, uma garantia *tout à fait* excepcional.

Em determinadas épocas, mesmo em nações prósperas, a grande dificuldade consiste em encontrar objectos ou coisas para vender de utilidade geral. Nos países mais atrasados, desgraçadamente, devida à falta muitas vezes dum poder de compra real, esse estado de coisas mantém-se quase permanentemente. Em contrapartida, para muitas nações mais industrializadas, mais desenvolvidas, em tempos normais, o seu maior quebra-cabeças, consiste, na procura de mercados onde colocar os excedentes da sua produção. Produzir o que se não consome, o que se não vende, é no actual contexto social e económico dos povos, quase tão desastroso, como não ter, não produzir, não poder adquirir um mínimo vital. A função da O. C. D. E., consiste em grande parte, na busca permanente entre a oferta e a procura, à escala mundial, dum equilíbrio mínimo, dessa situação.

Com os seus vinte membros de direito, a O. C. D. E., constitui actualmente a maior organização económica de cooperação do chamado mundo livre e não muito longe de possuir pés de igualdade com o bloco oriental. Contudo, o Japão, a Jugoslávia e a Filândia não sendo membros efectivos da Organização, gozam no seio da O. C. D. E., de certas prerrogativas de ordem técnica e outras.

A paz, a paz permanente entre os povos é a primeira condição — toda a prosperidade que valha. Para alcançar essa paz tão almejada pelo homem da rua, a primeira das condições exigidas, é a aproximação e o bom entendimento, entre aqueles que

O melhor que se fabrica
EM TECIDOS PARA
FATOS DE HOMEM
ENCONTRARÁ NA
Casa ZÉ CORTES

†
Agradecimento

João Francisco
Favinha Rodrigues

Sua família, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada o seu sempre querido e saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que expressaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

governam. As organizações internacionais no género da O. C. D. E. são destinadas a desempenhar nesse sentido uma vasta acção. E através delas, desses múltiplos organismos de aproximação económica, social, cultural e humana que um dia, quando e como não o sabemos, os homens, fazendo parte duma mesma comunidade, com características diversas, segundo os sentimentos de cada povo, aqui um rei, ali um presidente da República e mais além um comissário do povo, acabarão por construir um mundo fraterno, próspero e harmonioso. Sonho? Não. Realidade concreta. Não nos nosos dias, seguramente, mas sim para aqueles que nos hão-de suceder na magnífica tarefa de construção dum mundo novo, mais humano, mais justo, mais equilibrado no económico, no cultural e na distribuição da justiça. Impossível? Não. Para a vontade luminosa e esclarecida dos homens de fé, não há, nunca houveram e não hão-de existir impossíveis. E se o existissem, como poderíamos nós, depois de tudo, contemplar a maravilha do progresso em todos os ramos, mesmo no humano, até hoje já realizado? Sim, temos consciência de ser uma tarefa dura, difícil, ingrata para os pioneiros do progresso e do bem-estar universal; mas é por isso mesmo que essa luta se torna mais atraente, mais sedutora para aquele número de homens sempre prontos a sacrificar os seus interesses pessoais, pelo nobre ideal de justiça para todos. São poucos em relação ao todo, mas o seu exemplo de abnegação e perseverança vêm servindo de luz ao mundo.

Silva Martins

«CEM POR CENTO Moderna»

Escritora de merecimento, com uma brilhante obra literária que atinge já cerca de duas dezenas de trabalhos, Leygarda Ferreira acrescentou, agora, à sua bibliografia mais um romance de leitura atraente.

«Cem por Cento Moderna», assim se intitula o volume que nos conta uma enternecedora história de amor em que dois espíritos de certo modo contraditórios, acabam por unir-se. Ela, rapariga moderna, caprichosa, mais por educação do que por temperamento, um tanto estouvada e agressiva; ele, homem ponderado, de grandeza de alma, sabendo suportar o peso da vida. Entre um e outro, que, no fundo, se aborrecem, amando-se, há um constante desenrolar de cenas em que ambos se mostram incompreensíveis e resolutos: ele, procurando vencer o amor que o domina, ela, mostrando-se constantemente altiva e irónica, humilhando-o. Ela mente, porém, e na alma da rapariga ultramoderna, arisca e voluntariosa, vivem sentimentos bons que ele acaba por vencer revelando os seus.

«Cem por Cento Moderna», escrito em linguagem simples e elegante, é, assim, um romance de palpitante leitura, de figuras profundamente humanas e primorosamente tratadas por Leygarda Ferreira que juntou, desse modo, à sua obra, um trabalho de muito merecimento.

Edição bem apresentada (Collecção Azul) da Livraria Romano Torres,

Propriedade VENDE-SE

De sequeiro, com muito bom arvoredo, em Santa Luzia (junto ao Parque Municipal de Loulé).

Dirigir a João Farrajota Alves — Quinta do Rosal — LOULÉ.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de FARO

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o exposto no Art.º 40.º e seus parágrafos 1.º e 2.º, dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro, a reunir em Assembleias Gerais, na sede do mesmo Organismo, Rua 1.º de Dezembro n.º 21, em Faro, no dia 10 de Fevereiro de 1963, com os seguintes horários:

ORDEM DOS TRABALHOS

Às 14 horas — Apreciação do Relatório e Contas do Exercício de 1962.

Às 16 horas — Apreciação, discussão e aprovação das alterações aos Estatutos do Sindicato.

Não havendo número legal de sócios às horas marcadas, as Assembleias reúnem uma hora depois respectivamente com qualquer número de sócios presente.

Faro, 26 de Janeiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim do Carmo Mariano



CALÇADO BARATO

Aproveite comprar na

Sapataria Garrocho

De 20 de Janeiro a 28 de Fevereiro:
DESCONTOS ATÉ 40%!

Mesmo que não precise de comprar agora sapatos, VALE A PENA APROVEITAR ESTA OCASIÃO ÚNICA DE FICAR BEM CALÇADO POR POUCO DINHEIRO

Não compre calçado sem apreciar o grande «stock» da

Sapataria GARROCHO

Largo Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO DE SOUSA GUERREIRO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Soalheira, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Janeiro de 1963

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

HORTA

Vende-se uma horta, junto ao Cadoço, com nora e casa de habitação.

Quem pretender dirigir carta fechada a Ana Luisa Marreiros Costa Guerreiro — Av. José da Costa Mealha — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269 — 3-2-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Maria Guilhermina, viúva, doméstica, Maria José Teixeira, solteira, maior, doméstica e Augusto Firmiano Teixeira, solteiro, maior, todos residentes na freguesia de Ameixial, desta comarca, para o prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Guerreiro Martins Ramos, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, desde que gozem de garantir real sobre os bens penhorados.

Loulé, 22 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatólio Samora M. Leite

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

ve concretização deste desejo do Algarve.

O assunto já foi exposto na Assembleia Nacional há algum tempo pelo Dr. Jorge Correia, deputado por este Circulo Eleitoral e urge que se satisfaça esta possibilidade que abriria novos rumos a muitos jovens algarvios.

O Instituto Industrial de Faro seria assim a cúpula maior do ensino técnico na provincia e um impulso para a industrialização necessária e futura da provincia sulina.

Casa dos Rapazes

Notável instituição de amparo aos jovens em situação difícil, o Instituto D. Francisco Gomes de Avelar, mais conhecido por Casa dos Rapazes, tem vindo a realizar desde há muitos anos o seu lema: «fazer dos desprotegidos de hoje os homens de amanhã». Ali muitos rapazes de todos os concelhos do Algarve, têm encontrado um segundo lar e muitos até o aconchego familiar que nunca sentiram. Presentemente são mais de uma centena, com idades compreendidas entre os 5 e os 20 anos e pode considerar-se verdadeiramente extraordinária a acção desenvolvida por esta prestimosa instituição, que é mantida com a cotização dos seus sócios, produtos de festas, subsídios oficiais, etc.. O problema maior da Casa dos Rapazes, a cuja Comissão Administrativa preside o industrial farense sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, é de momento a erecção das instalações próprias tão necessárias a uma obra desta natureza, não só pelas vantagens económicas que de tal advém, como ainda por razões de ordem educacional, sociais, etc.. Presentemente os cento e tantos rapazes estão instalados em várias casas, mais que deficientes e sem condições. Para a execução deste empreendimento, de transcendente importância, pelo papel que a Casa dos Rapazes, desempenha no quadro assistencial algarvio, conta a comissão com uns fundos obtidos a quando das Grandes Festas da Cidade, realizadas no ano findo e cujo produto reverteu para a obra.

Dado porém o elevado custo da edificação a obra só se tornará realidade uma realidade necessária para a juventude algarvia, em situação difícil, se houver a necessária contribuição oficial e a valiosa colaboração dos algarvios.

Noticiário

A rua Ataíde de Oliveira, no bairro do Bom João, artéria composta por modernas moradias, vai ser devidamente pavimentada e dotada de conveniente iluminação. A obra, que irá a concurso dentro de dias, na competente repartição municipal, enquadra-se na rubrica do plano concelho para o ano corrente, no que respeita à pavimentação de artérias, uma das obras mais necessárias a levar a cabo na capital algarvia, pelo elevado número de ruas em péssimo estado.

Subordinada ao título de «Evocação do poeta Aleixo», o Dr. Joaquim Magalhães, proferiu uma conferência em Olhão, em

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 269 — 3-2-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Horácio de Sousa Ramos Faisca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra João Correia Martins e mulher, Maria Martins Patrício, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Branco

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

sessão promovida pelo Clube Desportivo «Os Olhanenses».

No domingo, dia 27, realizou-se no Refúgio Aboim Ascensão, obra votada a assistência maternal e à infância, várias solenidades comemorativas do aniversário da instituição. Pelas 10,30 horas, foi celebrada missa na Capela privativa, sufragando a alma de todos os benfeitores, a que se seguiu uma sessão solene, no salão-nobre-museu da instituição, durante a qual vários oradores se recordaram os nomes de vários membros da família Aboim Ascensão, principais benfeitores da casa. No final foram distribuídos algumas dezenas de envelopes a famílias necessitadas.

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedido através do Fundo de Desemprego, à Junta Central das Casas dos Pescadores, a quantia de 142 000\$00, como compensação para construção de um bairro para a classe piscatória em Alvor, obra de grande interesse para aquela localidade.

Integrando-se na campanha iniciada para que em todas as terras do Algarve existisse uma rua dedicada a S. Gonçalo de Lagos, o único santo algarvio, a Câmara Municipal de Castro Marim, aprovou numa das suas últimas reuniões, dar o nome do santo a uma das ruas daquela vila.

O Cine Clube de Faro, promoveu no dia 28 a sua 114.ª sessão, dedicada ao cinema italiano, com a projecção dos filmes: «As grades do Inferno» e «A grande estrada azul».

Uma nova unidade hoteleira vai ser construída na Praia da Rocha, com uma capacidade inicial de 60 quartos e possibilidade de ampliação numa 2.ª fase para 160 quartos. O novo hotel será edificado junto à Esplanada dos Castelos e será dotado de uma agradável piscina sobre a falésia, frente ao mar, prevendo-se que entre em funcionamento na Primavera de 1964.

A fim de reforçar a fiscalização da costa algarvia, onde os arrastos espanhóis têm operado grandes estragos, ancorou nas Quatro Águas, na Ria de Faro, onde permanecerá durante alguns meses o Navio Draga-Minas «Ribeira Grande», sob o comando do 1.º tenente Francisco José de Vasconcelos.

A Direcção Geral da Aeronáutica Civil adjudicou por Esc. 19.309.117\$00 o revestimento betuminoso e demais trabalhos acessórios do aeroporto de Faro (1.ª fase); por 13.891.782\$20 a execução de terraplanagens, drenagens e fundições do mesmo aeroporto de um armazém, de tipo I.

Com grande assistência, efectuou-se no Circulo Cultural do Algarve a anunciada conferência do Dr. Carlos da Costa Picoto, subordinada ao tema: «Algumas considerações sobre o Direito — sua necessidade e fundamentos».

O orador foi muito aplaudido pelo seu magnífico trabalho.

João Leal

«»=«»=«»=«»=«»=«»=«»=«»

Loulé em festa

(Continuação da 1.ª página)

nal, com muito de agradável para os olhos e algo de poético para os sentidos.

As famosas Batalhas de Flores de Loulé, não são uma mera manifestação plástica composta de imagens estáticas. É um desfile de cerca de 40 carros alegóricos com figuração viva, cheia de mocidade e graça, disposta à luta e ao movimento do saco, do confeti, da serpentina e também daquela vontade garota de viver os seus 3 dias de prazer e alegria.

Nos pátrios domínios desta velho entrudo, neste «Mercado Pouco Comum da Brincadeira», os regedores do Carnaval de Loulé prometem um «hobby» novo, diferente, aos folgazões, cansados do convencional, do prismo, do matias, do chochismos, como uma força capaz de provocar aquela reacção física contra as náuseas do «parece mal».

Não é um Carnaval erótico nem puritano, mas sim uma vontade infrene de dar livre curso aos desejos de distração, de assistir à exibição de episódios efémeros mas que fiquem gravados na bondade das coisas belas e joviais.

Sob o ambiente de mel deste favo algarvio, com a doçura mais doce que a cana do açúcar, que é a da linda mulher algarvia — verdadeira rainha das festas — o Carnaval de Loulé é uma porta aberta aos poderosos e aos humildes, aos tímidos e exaltados, aos neurais e esquizofrénicos, aos espirituosos e sensaborões, todos, sim, mas com uma condição: a da máscara do riso e da vontade de foliar.

Que o sorriso seja a expressão oficial da festa. Que hajam himalais de alegria produzida por aquela ala de juventude optimista. Que se pare de pensar, de raciocinar; que a festa seja um novo conceito de distração, de vitaminização espiritual, são os augúrios de todos nós.

F.

José Guerreiro Neto & Filho, L.º

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

